

Chile não vai rever acordo

O novo ministro das Finanças chileno, Luis Escobar, reafirmou que o Chile não buscará um aumento do empréstimo de US\$ 784 milhões que está sendo armado para o país, durante as reuniões que manteve no final da semana passada com representantes dos bancos credores.

Um alto funcionário de um banco norte-americano, que pediu para não ser identificado, declarou a AP/Dow Jones que a comissão bancária de assessoramento da dívida, o Fundo Monetário Internacional e o Ministério das Finanças chileno deverão emitir declarações nos próximos dois dias, apresentando a posição do país.

Os temores de que o Chile poderia solicitar maiores recursos, tanto por par-

te dos bancos credores quanto do FMI, cresceram na semana passada, quando foi exonerado o ministro das Finanças Carlos Caceres. O governo chileno também indicou que poderia buscar uma renegociação dos termos de um acordo firmado com o FMI no início do ano, visando acelerar o crescimento econômico.

Escobar manteve longas reuniões com altos funcionários do FMI e a comissão de assessoramento em Washington, na quinta e sexta-feiras passadas. Os banqueiros, que admitiram estar inicialmente nervosos com o que poderia ser proposto pelo ministro, indicaram depois que receberam garantias de que o Chile não buscaria uma alteração dos pacotes de reescalonamento da dívida acertados nos últimos dois anos.